Anno de 1846. Sabbado 4 de Julho. Anno XXII N. 145.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 as 7 horas e 3 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 6 hora e 50 minutos da tarde.
Mingoante a 15 as 11 horas e 8 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 5 horas e 42 min. da tarde.
Crescente a 31 as 8 horas e 42 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ao 1 18 minutos da tarde.
Segunda ao 1 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda ✠✠ SS. Pedro e Paulo, app. S. Cyro e Cassio.
30 Terça S. Marçal aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta S. Theodorico, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quinta S. Othon, aud. do J. de orphãos, e do 1. municipal da 1. vara.
3 Sexta S. Jacintho, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado S. Izabel, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.° dist. de t.
5 Domingo S. Athanazio.

CAMBIOS NO DIA 3 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60d.			
» » Paris 350 réis por franco.			
» » Lisboa 105 % premio por mez.			
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.			
Ouro—Onças hespanholas	31$500	a	32$000
» Moedas de 6$400 vel.	16$000	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$200	a	16$400
» » de 4$000...	9$000	a	9$200
Prata—Patacões...	1$990	a	2$000
» Pesos columnares	1$990	a	2$000
» Ditos Mexicanos.	1$960	a	1$980
» Miuda...	1$760	a	1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio—Ao commandante das armas, accusando remessa da guia, que na Parahiba se passára ao primeiro cadete de 1.ª linha, Josquim Maria Mascarenhas Rozado, que, segundo consta de communicação do Exm. presidente daquella provincia, dalli para aqui partira a 22 deste mez (junho).

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, os processos dos soldados do quarto batalhão de artilharia á pé, Felisbino Rodrigues Ferreira e Manoel Francisco Leite.

Dito—Ao consul inglez, dizendo, que, visto como dos mesmos documentos, que acompanhárão o seu officio de hontem (26 de junho), consta ser subdito de sua nação o marujo louco João M.ª Leish, que se acha no quartel de policia, espera, que S. S. o mande receber e recolher ao hospital aqui existente, cujas despezas consta-lhe serem feitas á custa dos cofres publicos de Inglaterra.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, encarregando-o de assistir, em o dia 1.° de julho (corrente), á conferencia, á que, em cumprimento da segunda parte do imperial aviso de 10 de fevereiro de 1845, se devia nesse dia proceder em a pagadoria militar.—Participou-se ao commissario-pagador.

Dito—Ao mesmo, ordenando, que, na fórma do contrato, cuja copia lhe remette, mande pagar 3:300$000 réis a José Antonio de Magalhães Basto, por conta da importancia total da farinha, que pelo arsenal de marinha lhe foi comprada para a provincia do Rio-Grande-do-Norte.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando o contrato, por que Manoel José Mauricio de Sena, sob fiança de Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, se obrigou a recolher aos cofres da mesma thesouraria, pelo rendimento do dizimo dos côcos em o municipio do Cabo, no triennio do 1.° de julho (corrente) ao ultimo de junho de 1839, a quantia de 401$000 réis; e significando, que o inteirará do que houver de providenciar acerca da arrecadação dos impostos, á que não apparecêrão licitantes.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á acceitar o lanço, que de mais um terço do preço, por que havia sido arrematado o dizimo dos côcos no municipio de Olinda, por elle offerece Raymundo José Pereira Bello; e determinando, que para o mesmo dizimo, assim elevado, abra uma nova praça.

Dito—Ao mesmo, ordenando, mande pagar 24$600 réis, que, nos mezes de fevereiro á maio deste anno, despendêo o delegado de Olinda com o sustento de dous presos de justiça em a respectiva cadeia, e com o fornecimento d'agoa e luzes á mesma cadeia.

Dito—Ao commissario-pagador, determinando, que a mãi do padre Manoel da Vera-Cruz, capellão do 5.° batalhão de fuzileiros, que nesta cidade reside, e chama-se D. Maria da Conceição, mande abonar, á vista da guia, que, passada pela thesouraria do Maranhão se lhe apresentar, a metade dos soldos, que elle vence.—Participou-se ao Exm. presidente do Maranhão.

Portaria—Demittindo a João Vieira da Cunha do cargo de delegado do termo de Iguarassú.—Para substituir o demittido, nomeou-se o coronel Manoel José Serpa: e participou-se ao chefe de policia interino, cuja proposta deo lugar á nomeação, e a demissão.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO PASSADO.

Officio—Ao general presidente e commandante das armas da provincia da Bahia, requisitando o concelho de disciplina, que, pelo 4.° batalhão de artilharia a pé, alli actualmente em serviço, se deverá ter feito ao soldado Josquim Barboza, do 4.° batalhão da mesma arma, afim de ser julgado em concelho de guerra.

IDEM DO DIA 15.

Officio—Ao presidente da provincia, informando o requerimento do padre capellão Bernardo Lucio dos Guimarães Peixoto, que ao governo imperial supplica os vencimentos, como capellão de corpo, por se julgar a elles com direito, em vista do aviso da repartição da guerra de 12 de janeiro ultimo.

Dito—Ao mesmo, remettendo, para serem transmittidos á secretaria de estado dos negocios da guerra, os mappas, de n. 1 a 5, da força dos corpos de linha desta guarnição e companhia de guardas nacionaes em destacamento, pertencentes ao mez de maio findo, indo annexa á de n. 3 a relação nominal da officialidade das quatro classes do exercito, no mesmo mappa comprehendidos.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do cadete Procopio Alves de Oliveira, do 2.° batalhão de artilharia a pé, que pede dous mezes de licença para ir á comarca de Goianna.

Dito—Ao mesmo, endereçando o requerimento dos soldados voluntarios Manoel, e Francisco de Faria Lemos, do 2.° batalhão de artilharia a pé, que pedem licença para continuar na frequencia dos seus estudos preparatorios no collegio das artes da cidade de Olinda, emquanto para este fim não apresentão licença do governo imperial.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do 1.° cadete sargento, João Cavalcante de Albuquerque Bello, do 2.° batalhão de artilharia a pé, que pede tres mezes de licença para ir á provincia das Alagoas tratar de seus interesses particulares.

Dito—Ao coronel commissario pagador, communicando, para sua intelligencia, que o quartel-mestre do 6.° batalhão de caçadores, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, fôra desligado do destacamento d'Agoa-Preta, a 9 do corrente (junho), e se recolhêra a esta capital, e que o alferes Quintiliano Henriques da Silva Primavera, empregado no mesmo destacamento, nelle se conservára com parte de doente desde o 1.° de maio, recolhendo-se, por este motivo, á capital com aquelle quartel-mestre.

Dito—Ao mesmo, procurando saber, se com effeito se tem tirado, nas relações de mostra, gratificação igual ao soldo para o 1.° cadete da companhia fixa de cavallaria, Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel, que, tendo sido escuso do serviço, e assentado novamen- [illegible] 1845, só tem direito á gratificação de meio soldo, como voluntario.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, exigindo, que informasse com brevidade, pelos meios a seu alcance, qual o emprego, que tem feito as praças do batalhão sob seu commando licenciadas para estudar pelo Exm. presidente da provincia, do tempo decorrido depois das licenças; isto he, que materias teem frequentado, e frequentão presentemente, e em quaes dellas teem sido approvadas.—No mesmo sentido se officiou aos demais commandantes de corpos.

—*Illm. Sr.*—Mandando o governo de S. M. o Imperador, por aviso da repartição da guerra do 1.° de dezembro de 1841, por copia junto, que a nenhuma praça de pret, que houvesse findado o seu tempo de serviço, se obonasse a respectiva gratificação, sem que por um novo contrato se obrigasse a servir por igual tempo do seu primeiro engajamento; entendendo-a quanto ao preterito, que as praças, que, havendo terminado o seu tempo de serviço, acceitárão gratificação de melhoramento de soldo, estavão obrigadas a servir por igual tempo ao que houvessem sido desde o primeiro assentamento de praça, disposição, que devo suppôr teria chegado ao conhecimento de V. S., e das praças do batalhão sob seu commando, entendido fica, que aquellas, que, por haverem finalisado o seu tempo de serviço, estavão no gozo da gratificação, antes da declaração feita no aviso de 18 de maio ultimo, publicado na ordem do dia n. 107, se devem considerar implicitamente engajadas por tempo igual ao que anteriormente servirão, e nesta intelligencia, devendo estar averbado o engajamento, deve-lhes V. S. continuar o abono da gratificação. Esta circumstancia convem ser por V. S. attendida nas informações, que houver de dar sobre requerimentos, pedindo escusas do serviço. Deos guarde a V. S.—Quartel general na cidade do Recife, 15 de junho de 1846.—*Antonio Correia Seára.*—Illm. Sr. Francisco José Damaceno Rozado, coronel commandante do 1.° batalhão de caçadores.—Na mesma conformidade a todos os commandantes de corpos.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que com o saldado Vicente Ferreira, que se ausentou por mais de tres dias tivesse o procedimento determinado no artigo 2.°, titulo 3.°, da ordenança de 9 de abril de 1805, regulando-se por ella nos casos identicos; cumprindo, que fornecesse ao apprehensor a cautela, pela qual deve haver da pagadoria a gratificação de 4,000 rs., na forma da imperial portaria de 29 de dezembro de 1824.

Dito—Ao desembargador chefe de policia, rogando suas ordens, para que fosse transferido, do corpo de policia para o seu respectivo quartel, o pifano do quarto batalhão de artilharia a pé, Victorino José Ferreira, de conformidade com a imperial provisão de 19 de agosto de 1837.

Dito—Ao mesmo, fazendo outra igual requisição, pedindo a transferencia do alferes Paulo Pereira Simões, da cadeia onde se acha, para a fortaleza do Brum.

IDEM DO DIA 16.

Officio—Ao presidente da provincia, participando, que fôra executada pelo capitão Pedro Ivo a ordem, pela qual se mandou seguir para a povoação de Panellas um destacamento commandado por official, indo nessa occasião, á entregar ao subdelegao respectivo, 15 espingardas de adarme 17, e cartuxame correspondente

Dito—Ao mesmo, transmitindo, em proprios originaes, as informações recebidas do capitão commandante do destacamento d'Agoa-Preta, e do quartel-mestre Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, acerca da representação endereçada a S. Exc. pelo tenente-coronel commandante do quarto batalhão da guarda nacional daquelle municipio, contra o referido quartel-mestre; com o que satisfazia o seu despacho de 29 de abril proximo findo.

Dito—Ao mesmo, rogando, houvesse de solicitar do governo imperial esclarecimentos ácerca do destino definitivo, que devem ter 6 praças do deposito da côrte, que em virtude do aviso de 7 de Janeiro ultimo, devião ser ligadas ao primeiro batalhão de caçadores, mas que forão mandadas ligar ao sexto batalhão da mesma arma, na provincia das Alagoas, onde se achão, pelo respectivo coronel commandante das forças, fundando-se para isso nas disposições dos avisos de 24 de janeiro, e 20 de abril deste anno.

Dito—Ao mesmo, rogando, houvesse de soliciter do governo imperial esclarecimentos sobre diversas praças de pret, que estudão preparatorios com licença de S. Exc., constantes da relação, que lhe transmittia, com as occurrencias relativas a cada uma, corpos, a que pertencem, datas das licenças, e lugares, onde estudão.

Dito—Ao coronel commandante das forças da provincia das Alagoas, communicando, que o capitão do sexto batalhão de caçadores, Sebastião Antonio do Rego Barros, se acha commandando o deposito desta provincia, por aviso de 23 de agosto de 1845; e que ao mesmo se acha ligado, na qualidade de adido, e de camarada do dito capitão, o soldado do referido sexto batalhão, Alexandre José dos Santos, desde 11 de setembro ultimo.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, communicando, para os fins convenientes, que no dia 10 do corrente (junho) fallecêra o major do quarto batalhão de artilharia a pé, José Olinto de Carvalho e Silva, passando nesse mesmo dia a exercer as funcções de mandante do batalhão o capitão Isidoro José Rocha do Brasil.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, dizendo, que as licenças para fóra da provincia só podem ser concedidas pelo governo imperial, e que neste sentido lhe devolvia o requerimento do primeiro cadeto, Victoriano Odiaga Petra, do batalhão do seu commando.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, ordenando, que pela sua parte satisfizesse circumstanciadamente a exigencia do Exm. presidente da provincia, a respeito do primeiro cadete, Thomé Fernandes Madeira de Castro, feita em officio, que lhe transmittia.

Dito—Ao subdelegado da freguezia de S.-Antonio, para que houvesse de fazer effectiva a transferencia do alferes Paulo Pereira Simões, para o Brum, visto que o chefe de policia declarava em sua resposta, que por copia lhe transmittia, que este official não estava a sua disposição, e sim á de S. S.

INTERIOR.

MARANHÃO.

Abrio-se hoje (20 de junho) a assembléa provincial com dezaseis membros presentes; ha mais dous juramentos, e chamárão se dez supplentes. A mesa compõe-se dos seguintes Senhores: Antonio Raymundo Franco de Sá, presidente; José Miguel Pereira Cardoso, vice-presidente; Luiz Fernando Ferreira, primeiro secretario; e José Martins Ferreira, segundo secretario.

CAXIAS, 29 *de maio de* 1846.

Hontem (16 de junho) partio para a Chapada o Sr. capitão Firmino José da Silva Braga, com as 50 praças, que, da capital da provincia, conduzio o sargento Sales.

Esta força, com igual numero, que nesta comarca existe, ao mando do major Bandeira, póde restabelecer a ordem naquelles Sertões, principalmente sendo ella confiada a um official, como o Sr. Braga.

Fazemos votos, para que a ordem se firme por uma vez na Chapada; mas parece-nos, que, emquanto as autoridades policiaes, principalmente o delegado, for escolhido entre os habitantes daquella villa, ha de ser ephemero e passageiro o restabelecimento da ordem alli.

Tem corrido, nestes ultimos dias, a noticia de que um dos lavradores do Codó, actualmente morador no Iguará, Antonio José Guimarães do Lago, levantára uma porção de homens, proclamando—que os seus intentos são obrigar o governo a revogar a lei de 24 de outubro de 1832, que permitte o contrato dos juros segundo a vontade das partes.

Parece-me, que este Lago se acha em tristes circumstancias, quanto a finanças, pelo motivo de terem seus credores se apoderado dos seus bens, por causa de dividas mui crescidas, que contrahio com *grandes juros*.—Diz-se tambem, que alguns dos seus credores, vendo o quanto elle era moroso nos pagamentos, ião a sua casa, e cobravão á força!!

Emfim o que passa por certo he, que Lago reunio uma força; que já a elevou a 200 homens, e que o alferes Theophilo partio do Codó, para batê-lo, tendo havido diversos fogos, porém sem resultado.

(*Publicador Maranhense.*)

CEARA'.

AINDA MAIS ASSASSINATOS.

He, já tomados de aborrecimento pela repetição monotona dos multiplicados attentados, apparecidos aqui e alli, e em geral em todos os pontos da provincia, que os vamos fazendo patentes, á medida dos seus apparecimentos desastrosos, sendo que a policia causa immediata de tudo isso, parece viver n'um mar de rosas, e desprezar no entanto as vozes de reprovação e maldição, que são levantadas por todas as pessoas sensatas. Se as autoridades, a cuja guarda he confiada a execução das leis, se houvessem com mais actividade e energia na perseguição do crime; se não fossem as proprias, que umas vezes armão directamente o braço do criminoso, e outras fechão os olhos, sanccionão, por seu indifferentismo, a pratica de actos tão condemnados, não estariamos hoje no estado de barbaridade, em que estamos, e que continuaremos a suportar, em quanto Deos se não amercear da sorte do cidadão cearense. Vejão os nossos leitores por esta carta, que nos foi mandada do Crato, a prova irrecusavel de quanto vimos de dizer. Ei-la.

FOLHETIM.

A LEOA. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRO VOLUME.

XIX.

DESCULPAS—PROJECTOS DE AMOR.

Ao achar-se só, Amab cuidou em examinar o novo sentimento, de que estava possuido: parecia-lhe, que havia um seculo entre o dia, em que se achava e o seguinte. E esse homem, de quem cada hora tinha sua occupação determinada, e seu labor ambicioso, pela vez primeira em sua vida, consultou o que faria até o momento, em que poderia tornar a avistar-se com Leôna.

Todavia, em breve lhe occorreu a lembrança do nome de Monrion, e do desdem, com que este havia fallado a seu respeito.

Até então havia Amab acceitado com coragem, mas com desprazer, o risco de um encontro desagradavel com esse louco devasso; mas, apenas Leôna partira, sentio elle, por assim dizer, a necessidade desse encontro. Tornou, portanto, a montar a cavallo, e proseguio o seu passeio no bosque de Boulogne.

Por muito tempo forão as suas diligencias inuteis; mas em fim, e no momento, em que se decidia a voltar a Paris, Amab avistou Gustavo, que tambem se dirigia para a Porta Maillot.

Victor precipitou a carreira do cavallo de maneira a achar-se junto ao conde, ao mesmo tempo que alguns cavalleiros, que vinhão da avenida de Neuilly. Amab queria testemunhas da scena, que sem duvida se ia passar.

Quando emparelhou com o conde, adiantou-se alguns passos, e voltou-se de subito, como havia feito Leôna.

Mostrou-se Monrion muito admirado desse brusco movimento; mas, reconhecendo Amab, inclinou a cabeça sorrindo-se, e disse-lhe, estendendo-lhe a mão:

—Perdôe, senhor Amab; Vm. he um homem de bem, digo-o em alto e bom som, para que quantos me ladêão possão ouvir-me. Peço-lhe desculpa de todas as minhas loucas ameaças.

Amab dirigio o cavallo ao lado do do conde, e por alguns momentos marchárão ambos um á par do outro.

Monrion disse-lhe então:

—Não desejamos mais o seu quadro; outro he o capricho, que tenho agora de satisfazer, e este, na apparencia mais difficil de contentar, não achará talvez tantos obstaculos, como o de que me absolvêrão.

—Dou-lhe os parabens, disse-lhe Amab, que não podéra resistir ao tom de franqueza, com que lhe fallára Monrion.

—O senhor! disse Gustavo, rindo-se, o senhor!..... he cousa estranha; e todavia accrescentou elle com um suspiro, he possivel..... Oh! mulheres! mulheres!..... Mas ella o quer.....

—Ella o quer!..... repetio Amab; mas de quem me falla então o senhor conde?

—O senhor não a conhece? replicou dolorosamente Monrion; tanto melhor......, nem a conheça nunca,......, que por ella perderia mocidade e genio, como eu tenho perdido mocidade e fortuna.

Depois accrescentou, saudando a Amab com a mão:

—Mas ella o quer.

Não podia Victor duvidar, era Leôna quem havia inspirado a Monrion o projecto de provoca-lo publicamente; era ella quem sem duvida acabava de desvia-lo delle. Não podia, portanto, duvidar com que pagava ella essa obediencia.

A' este pensamento, apertou-se-lhe o coração. Ao deixar Leôna, estava Victor enamorado; ao separar-se de Gustavo, estava cioso.

Passou então por esse tumulto de ideias, essa confusão de sentimentos, em que a vontade se perde, as forças se exhaurem, e o homem como que se prende á vida por um só fio, o de encontrar o ente, que o lançou nessas estranhas e novas perturbações.

As extravagantes palavras de Monrion não havião assustado a Victor, que ainda ignorava muito o que era amor, para prever-lhe os perigos; considerava-o como uma conquista, e não como uma escravidão: não acreditava mesmo na subjeição de Monrion, porque este a confessava; nem suspeitava essa inconcebivel potencia, que se renega, que se despreza, e que se soffre.

Monrion parecia-lhe um tolo, que se vangloriava de uma cadeia, que não se dignava quebrar, e elle não comprehendêra as palavras de um homem prudente, que lhe dissera:

(*) Vide *Diario* n.° 144.

MUTILADO

Crato.

« O poder do bacamarte e do punhal, que havia esbarrado um pouco, de novo agora apparece por suas recordações do passado.

No dia 28 do mez passado, foi assassinado com dous tiros, partidos de uma emboscada, na serra do Araripe, Manoel Jacob dos Prazeres, por uma quadrilha de ladrões, distante da villa duas legoas; os quaes, depois de commettido o homicidio, levárão comsigo uma mala de queijos e 10$ rs. em dinheiro. Na mesma occasião ia tendo igual sorte um tio do defunto, que vinha na sua companhia.

No dia 9 do corrente, em distancia da villa tres quartos de legoa, no lugar —S. Gonçalo—, foi tambem assassinado, com 3 facadas, Manoel Francisco; os autores d'esse crime fôrão Bernardo de tal, e Nazario de tal.

No dia 30, por alta noute, foi tambem assassinada pelo filho de Joaquim Correia, de nome José, e por antonomasia Gonga, no lugar —Corujas—, a sua prima legitima e mulher, com 15 facadas. No Cajueiro foi assassinado o escrivão do subdelegado. Na Caxoeira de Manoel Alves Feitoza, foi assassinado tambem um infeliz comboyeiro.

Vicente Ramos, o matador do infeliz Manoel, e mais outros, depois de cercados por um tropa mandada da villa pelo alferes delegado Childerico ao Brejo-Grande, para prende-los, o Eufrasino Alves deo lhes escapula: ao ser isto sabido pelo Childerico, ralhou quanto pôde, e que mesmo iria prender a Eufrasino; e comquanto Antonio Raymundo, que se achava presente, o tirasse muito disso, todavia partio, e já he aqui chegado sem ter cumprido a sua promessa. Ora, quem não conhece toda essa boa gente, e as patacoadas do alferes delegado? de que familia elle? quer prender a um intimo amigo de Targino de Alencar, a um sobrinho de Manoel de Barros? Se o alferes delegado fôsse imparcial, não deixaria certo passear em pleno dia nas ruas desta villa um José Ferreira, o guarda-costa do general Quizaba, o assassino de um infeliz das Lavras, por motivo de uma irmã, a quem seduzio, e não quiz ao depois casar-se com ella: em uma palavra, mesmo no Brejo Grande os ha da mesma marca, sendo que aliás elle sabe negar-se á quantas requisições lhe são feitas pelo subdelegado Francisco José de Pontes Simões, para a captura de um criminoso de varias mortes, que se acha a poucos passos da villa. Uma pena, porém, me acompanha, e he vêr o alferes delegado bastante doente, e andar á tomar esses incommodos, expondo-se assim a ser tomado pela morte, e perder no entanto S. Exc. um official tão bom tocador de foles. »

AINDA O ASSASSINATO DO MAJOR ANGELO.

Tendo nós já tratado do tragico fim, que teve o nosso infeliz correligionario, major Angelo da Silveira Lima, que, por causa da sua reconhecida dedicação ao partido da ordem, e da immensa influencia, que exercia no municipio de S.-Bernardo, era uma espinha de garganta dos ardentes, que vião nelle um adversario temivel; e ignorando ainda todos os pormenores, que tinhão occorrido na occasião de sua desgraçada morte, e bem assim das providencias, que depois della tomárão as autoridades, para que fosse punido crime tão átroz quanto immoral, julgamos conveniente voltar á materia .... de todo o credito, ainda duas palavras sobre semelhante objecto, digno da maior attenção e solicitude; pois que de nada menos se trata do que procurar os meios mais conducentes, que nos possão livrar de tão assustadora crise, em que, ha mais de anno, fomos levados, depois que a facção ardente tomou a gerencia dos negocios publicos: desde então, a vida do cidadão cearense foi entregue a vis sicarios, que dispõem della a seu bel-prazer, nada receiando das autoridades, que, se não autores nesses horriveis delictos, como desgraçadamente tem acontecido em varios pontos da provincia, pelo menos apoião, consentem e protegem os barbaros, que se encarregão de entregar á misera orphandade e triste viuvez os filhos e mulheres de mui prestantes cidadãos, que nenhum crime hão commettido, que merecessem ser tratados como feras; mas do estado anarchico, a que nos reduzio essa sucia de harpyas, que se regozijão com as infelicidades dos seus semelhantes, tudo se deve esperar: a impunidade, causa motora de tantos delictos atrozes, continúa altiva no Ceará; assim, pois, não se póde contar com melhoramento algum, em quanto no paiz durar essa ordem de cousas, a que deo ser e vida o ministerio mais nefando, que tem tido o Brasil, esse detestavel 2 de fevereiro, que, ha pouco, desappareceo de entre nós, mas as suas obras ainda, para maior flagello dos Brasileiros, não forão deluidas.

Ha muito, que se dizia, que o nosso amigo seria victima do punhal; ha muito, que a sucia lhe armava armadilhas, até que, a final, conseguirão seus damnados intentos, o que revela o pensamento dessa facção, sedenta somente de sangue e ouro; porquanto só vemos ella se distinguir na administração da justiça, deixando uma ideia execravel de sua existencia, pelos muitos assassinatos e roubos escandalosos, que a cada instante commettem, sem que por isso nada soffrão: essa situação he por sem duvida a mais lamentavel, que se póde imaginar!!

As autoridades de S.-Bernardo, no procedimento, que acabão de ter para a punição da morte, que deploramos, enche-nos de toda a rasão, e ministra meios para julgarmos a sua politica pela maneira, que acima fica indicada; em vez de perseguirem os criminosos, vanglorião-se com elles do mal, que praticão, não vendo, que, procedendo assim, cavão a sua propria ruina.

S.-Bernardo.

« Tendo-lhe feito ver a desgraçada sorte, que teve o nosso infeliz amigo major Angelo; torno outra vez inteira-lo de todas as particularidades, que occorrêrão antes e depois desse lamentavel successo: foi elle assinado ás 7 horas da noute por uma porção de malvados, que lhe cercárão a casa, e, entrando pela porta de detrás, tratou o mesmo de recolher-se a um quarto, onde não tinha arma alguma: deitando a quadrilha a porta abaixo, fizera fogo, e elle, pela claridade deste, lançou-se a um dos assassinos, e, dando-lhe em continente 21 facadas, deixou-o por morto; neste interim os companheiros precepitão-se sobre elle, e depois de uma encarniçada lucta, um dos que havião ficado fóra fez-lhe fogo, e immediatamente cahio sem mais ser senhor de si; os malvados derão-lhe em seguida 17 facadas, 2 ou 3 tiros, cortárão-lhe as orelhas, e, roubando duzentos e tantos réis em moeda, retirárão-se.

Agora acaba-se de me dizer, que já destes facinoras 2 morrêrão, e acha-se um ferido, que se julga não escapar: he para lastimar-se a perda de um homem tão energico e corajoso, exercendo ao mesmo tempo summa influencia em todo o municipio; e assim se vão ceifando os amigos e maiores influentes do partido da ordem. Os autores desto horroroso assassinato são os parentes da Baptista Maia, Antonio Gomes da Silveira, por causa dessas victimas, que aqui se teem pretendido reduzir a escravidão, e outros mais, que o clamor publico accusa, bem com as autoridade, que bastante gostárão, e estão escandalosamente apoiando o facto.»

(*Pedro II.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *S.-Salvador*, chegado hontem do Norte, recebemos jornaes, do Pará até 13, do Maranhão até 23 e do Ceará até 27 do passado.

Em a primeira das mencionadas provincias nada havia occorrido de extraordinario.

Na segunda, como consta dos artigos do *Publicador Maranhense*, que transcrevemos, ainda está o Militão em campo; e um tal Lago, que assentou, que o melhor meio de se vingar dos credores, que pelas dividas o tinhão vexado, era declarar guerra de morte aos capitaes, e por conseguinte aos capitalistas, armou uma porção de homens, sem duvida miseraveis, e a sua frente clama pela revogação da lei, que autorisa o emprestimo do dinheiro ao premio, que entre os contratantes se convencionar.

Na terceira havia-se reunido á 27 de junho ultimo a assembléa legislativa provincial, da qual foi nomeado presidente o capitão mór Barboza, primeiro secretario o Dr. José Lourenço de Castro e Silva, e segundo o Dr. Lobo. Nessa provincia, com dôr o dizemos, parece, que uma grande parte da população vive em lucta continua e encarniçada com a natureza, esforçando-se por degradar-se da especie humana, e approximar-se da dos mais carniveros animaes; pois, a não ser assim, alli se não constantes dos extractos, que do *Pedro II* deixamos feitos; de um dos quaes verão os nossos leitores, quão terriveis forão as circumstancias, que antecedêrão e succedêrão ao homicidio do major Angelo, de que já lhe demos noticia em o nosso numero 130, e cujos assassinos, não contentes com lhe haverem roubado a vida, carregárão-lhe tambem algum dinheiro, aggravando ainda mais com isso a sorte dos seus miseraveis filhinhos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3	5:215$297

Descarregão hoje 4.

Brigue—*Sublime*—mercadorias.
Barca—*Thomas-Mellors*—idem.
Polaca—*Edwards*—idem.
Patacho—*Tedde*—farinha.
Brigue—*Osceola*—idem.

Rendimento total no mez de junho de 1846.

Direitos de consumo	129:298,649
Expediente de 1/2 por cento dos generos do paiz	113,268
Dito de 5 por cento dos generos estrangeiros com carta de guia	555 846
Armazenagem de mercadorias	251,781
Dita da polvora	111.307
Premio dos assignados 1/2 por cento	1:661,592
Multas	392,005
Emolumentos de certidões	5,120
Rs.	132:389.568

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Recapilação dos rendimentos durante o anno financeiro de 1845 *a* 1846.

1845.	
Julho	143:749.247
Agosto	148:446.616
Setembro	88:651.532
Outubro	195:244.503
Novembro	184:227.034
Dezembro	140:683,064
	901:001,996
1846.	
Janeiro	227:542,615
Fevereiro	100:447.406
Março	187:216 465
Abril	233:168,833
Maio	173:220.081
Junho	132:386.568
	1,954:986,964

Alfandega, 2 de julho de 1846.
O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral	738$381
Provincial	138$101
	876$482

PARA'.

Nos preços correntes do Pará em data de 13 do passado encontrâmos o seguinte: —

Aço de milão de 30$ a 32$ rs. o quintal, assucar branco de 4.800 a 5.000 rs. arroba, e mascavado de 1,100 a 1,200 rs. a dita, cerveja engarrafada a 5,200 rs. a duzia, ferro da Suecia a 11.000 rs. o quintal, dito inglez a 5,000 o dito, genebra em botijas de 4 000 a 4.200 rs. a duzia, licores de 5.000 a 8 000 rs. a duzia de garrafas, paios de Lisboa de 2,100 a 2,200 rs. a duzia, passas a 5,000 rs. a caixa, queijos flamengos a 1,200 rs., rapé Princeza 5.000 rs. a libra, sabão amarello a 160 rs. a libra, sal de 700 a 1,000 rs. o alqueire, taboado de pinho de 55 a 60 rs. o pé, toucinho de Santos de 2.000 a 2.400 rs., e de Lisboa de 7,600 a 8,600 rs. arroba, vinagre não ha, vinhos de Cette de 105,000 a 110,000 rs. a pipa, de Lisboa de 105 000 a 125.000 rs., e do Porto de 125,000 e 140,000 rs., algodão de 3,600 a 3,700 arroba, arroz de 1,600 a 1,700 rs. arroba, cacáo de 2,600 a 2.800 rs. arroba, couros seccos de 2,400 a 2,500 rs um, e salgados de 90 a 95 rs. a libra, café de 5,500 a 5,800 rs. arroba, sarsa parrilha de 14,000 a 14,500 rs. arroba.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

Pará, Maranhão, Ceará e Rio-Grande-do-Norte; 14 dias, e do ultimo porto 15 horas, paquete de vapor *S.-Salvador*, de 300 toneladas, commandante o segundo tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 33. Traz a seu bordo: — para esta provincia, Victorino Ferreira Maia, Manoel Gabriel de Carvalho, Pedro Antonio Bernardino, Antonio Francisco de Oliveira, Brasileiros: para Maceió, 2 recrutas para o exercito: para o Rio-de-Janeiro, o capitão-tenente Antonio Francisco Pereira, com 1 escravo, alferes José Rodrigues S., cadete Manoel Alves Frazão, e 14 escravos a entregar.

Assú; 29 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, de 250 toneladas, capitão Manoel Francisco dos Reis, equipagem 10, carga sal; a Antonio Francisco dos Santos Braga.

Observação.

No dia 2 não entrou, nem sahio embarcação alguma.

Declarações.

ARREMATAÇÕES, QUE PERANTE A THESOURARIA PROVINCIAL SERÃO EFFEITUADAS NO CORRENTE MEZ.

DIA 6.

Obras da cadeia da villa do Brejo, cujas despezas, incluidos os 20 por cento á favor do arrematante, estão orçadas em rs. 7:738.004.

— O vapor *S.-Salvador* recebe as malas para os portos do Sul, hoje, as 2 horas da tarde.

Lista das cartas, vindas de Fernando, em 1.º de julho de 1846.

Antonia Francisca da Conceição, Alexandre Theotonio, Cordolina de Souza Lins, Cyprianno Francisco de Jesus, Caetano José de Freitas, Felix Gomes de Oliveira, Francisco Felix de Menezes, Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima, Joaquim Berpicino, Joanna Maria da Conceição, José Mathias, José Marcellino Ribeiro, José Thomaz, Maria Izidora, Serafim Marianno dos Anjos.

= O arsenal de guerra compra cobre velho, cadinhos do Norte, de differentes numeros, lencóes de cobre, prata fina, torninhos de mão, ferro da Suecia sortido, dito inglez sortido, chapas de ferro sortidas, em lencóes, meios de sola, pós pretos, brochas sortidas, taboas de assoalho de amarello, ditas de assoalho de louro, pranchões de amarello, arcos de ferro de differentes larguras, colla da Bahia: quem taes generos tiver e quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada e as amostras d'aquelles, que forem possiveis, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 5 do corrente.

Arsenal de guerra, 2 de julho de 1846.

No impedimento do escripturario.— O amanuense,
João Ricardo da Silva.

=O arsenal de guerra compra dez livros de papel de Hollanda pautado, com cem folhas cada um: quem os tiver, mandará sua proposta em carta fechada e a amostra a directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 (hoje) do corrente.

Arsenal de guerra, 1.º de julho de 1846.

No impedimento do escripturario, o amanuense,
João Ricardo da Silva.

AVISO AOS SRS. DESPACHANTES DA ALFANDEGA.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos Srs despachantes da alfandega, que estão a dever dous quarteis, para que venhão pagar até o dia 5 do corrente, pena de se proceder a executivo. - Recebedoria, 1.º de julho de 1846. = *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Os terceiro e quarto tomos das Memorias Historicas de Pernambuco estão sobre o prelo, e brevemente serão dados á luz. Contém o terceiro tomo a continuação da guerra hollandeza, e a historia da guerra civil, denominada dos mascates em 1710, motivada pela creação da villa do Recife; e o quarto tomo contém a narração de todos os factos historicos, que tiverão lugar nesta provincia, sob o governo de todos os capitães generaes, que governárão esta provincia até o fim do seculo XVII. Tanto a guerra dos mascates como estes factos nunca forão impressos.

Preço para os assignantes sómente 2$ rs. por cada tomo, com uma estampa fina lythographada.

Continuão-se a receber assignaturas para esta obra, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

—Para o Aracaty sai, impreterivelmente até 20 do corrente, com a carga, que tiver á bordo, o brigue-escuna *Santa-Cruz*; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue-escuna *Nero*; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sai com brevidade o brigue *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete: quem quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

—Para o Rio-de-Janeiro sai, na presente semana, a escuna *Joven-Demetria*; ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: quem pretender embarcar, entenda-se com o capitão a bordo, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

--Para o Assú, pelo Rio-Grande-do-Norte, pretende sahir, o mais breve possivel, o hiate *Boa-Viagem*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, n. 63, junto ao arco da Conceição.

— Para o Porto sahirá breve o brigue portuguez *Maria-Feliz*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Antonio Luiz Gomes, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Vende-se a barcaça *Flor-de-Jaraguá*, nova, e muito bem construida, de lote de 22 caixas; os pretendentes a podem examinar, na volta do Forte-do-Matto, e tratar na rua do Vigario, n. 13, terceiro andar.

=Para o Ceará sai, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Laurentina-Brasileira*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, rua da Cruz, n. 64.

— Vende-se uma barcaça nova, que carrega 30 caixas de assucar: na pracinha do Livramento, loja n. 48, se dirá quem vende.

= Para o Maranhão a sumaca *S.-Antonio-de-Padua* sai até o dia 8; recebe ainda alguma carga miuda, e passageiros: a tratar na rua do Vigario, armazem n. 5.

« Fugirei desta mulher, porque se a vir, ama-la-hei, e no dia, em que eu a amar, impellir-me-ha ella á tudo, até ao mal, se o quizer. »

Julgava Amab, que se conserva um sentimento livre no coração do homem, quando o amor se tem apossado delle. Nunca victima mais credula marchou com tanta audacia para a cilada, em que devia morrer.

Alguma cousa todavia o assustava no amor, que elle phantazava com Leôna. Era o que ella havia sido. Com que força a amava elle já, para dar-lhe mortificação essa lembrança! Sentiria elle, que podia dar todo o seu futuro a essa mulher, para julgar-se com o direito de lhe pedir contas do seu passado?

— Oh! disia elle entre si, se eu a encontrára joven e pura, antes que o mundo a seduzira, e perdêra com suas miserias e vertigens, quanto a amára! E não fôra com effeito ella a mulher, que igualmente conviera a minha alma e aos meus projectos?

Foi durante esse sonho, que restituia a Leôna todo o esplendor virginal, que ella não tinha mais; *foi*, em quanto a sua imaginação de poeta encaixilhava essa cabeça formosa e ardente nos véos brancos de uma casta vestal, que, por uma metamorphose, semelhante á que produzem certos pelotiqueiros, pelo jogo das luzes e da côr, que esse retrato, que elle assim se debuchava, perdeo pouco e pouco as côres em demasia avivadas; humilhou-se a ousadia da fronte, estendeo-se brandamente a contracção dos sobr'olhos, amainou a chamma dos olhos, transformou-se em um sorriso angelico a expressão cruel dos labios, e em lugar de Leôna, vio Amab o rosto de Julia, todo radiante de puresa, e do amor, que lhe ella tinha.

O que elle imaginava ter sido Leôna, o era então Julia: coração irreprehensivel e sem vingança, do qual tudo podia acceitar, junto ao qual nada tinha a esquecer.

— Oh! exclamou elle, em um repentino movimento, e como o homem, que a luz acaba de deslumbrar, essa he, que eu devo amar.

E tão rapido na execução do seu pensamento, como este mesmo, dirigio-se para a morada de Julia.

Singular extravagancia de desejar amar a pudibunda donzella, porque sentira palpitar-lhe o amor da prostituta!

Será porventura o amor uma bebida tão embriagadóra, que altera os labios, ate quando estes a teem saboreado em taça envenenada? Mas porque cansarmo-nos em dar uma rasão ao que muitas vezes nenhuma tem? Uma voz encantadôra arrancára ao torpor a alma de Victor, era chegada a sua hora. Mas por quem viera ella? Julgava-se o presumpçoso ainda senhor de decidi-lo, como se o homem alguma cousa decidisse em amor!

Na verdade, ninguem he mais papalvo aos quinze annos, do que Victor o era aos vinte e cinco.

Pelo caminho, que tinha de andar dos Champs-Elysées á casa de madama Thoré, havia Amab feito os mais bellos raciocinios sobre á necessidade, em que se achava, de amar a Julia. Fallou a si mesmo como um pai, expoz todas as vantagens de uma união com essa honrada familia, fez o calculo da fortuna, e o da vaidade, mostrou a posição, a que o futuro o faria chegar; Julia era uma mulher, que nunca seria inferior á plana, que tivesse de occupar. Nisto se mostrava Victor prodigiosamente philosopho e calculador.

Com effeito, um dos maiores riscos do porvir dos ambiciosos he arrastrar comsigo a mulher, que lhes convinha á miseria da primeira condição, e conserva-la ao lado, desgeitosa, mal prompta, vulgar, quando elles teem adquirido relações, influencia, poder. He o rotulo do vidraceiro, que inimiga mão pregou no frontespicio do palacio de um ministro.

Sim, Amab era profundamente ajuisado em todas as admoestações, que a si proprio dirigia; mas os melhores raciocinios nunca tiverão a menor influencia no coração. O amor, que morre á uma palavra, resiste ao mais eloquente sermão: e he por isso, que a mulher mais nobre, mais pura, a belleza mais casta e mais perfeita, o espirito mais delicado e mais ingenuo, não podem fazer nascer uma chamma, que algumas vezes se accende ao fogo de um olhar obsceno.

Teria Julia esse olhar, e deveria a bua vontade, que Amab tinha, de ama-la, de fluescer ou ficar esteril no seu coração? Era essa uma questão duvidosa e difficil de resolver; mas o que era facil de adevinhar, era, que Amab tentaria sentir o amor, que a si mesmo aconselhava, he, que, com a esperança de ser sincero, representaria elle talvez ante Julia a comedia de um homem enamorado. E não ia elle com effeito a casa della para isso? não devia pôr todo o seu cuidado em o persuadir a si mesmo?

Mas, emfim, o que se passou nesse mesmo dia em casa de madama Thoré explicará, melhor do que todas as nossas reflexões, o papel, que Victor queria representar, ou, para melhor dizer, os esforços, que elle fez para inspirar a si mesmo um sentimento, que achava decente e digno delle.

Que se fazia nesses entrementes em casa de madama Thoré?

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá com brevidade o patacho *Guapo*; quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz, n. 45.

— Freta-se para qualquer porto do Sul (não excedendo Maceió) a barcaça *Santo-Antonio-Grande*, de lote de 30 caixas: quem pretender, entenda-se com J. O. Campos, rua do Queimado, n. 4.

—Para a Bahia, com brevidade, segue a veleira sumaca *Nova-Aurora*; quem na mesma quizer carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente no dia 5 do corrente, o brigue-escuna nacional *Leopoldina*; póde ainda receber alguma carga a frete e escravos: para o que trata-se com o capitão Antonio Pereira Martins dos Santos, ou com Gomes & Irmão, na rua do Apollo, n. 2.

Avisos diversos.

— A professora particular, que mora na rua larga do Rosario, n 39, primeiro andar, tem a honra de communicar aos dignos pais de familia, tanto desta praça como de fóra della, que já está preparada para receber alumnas pensionistas, e que empregará o maior zelo possivel em o tratamento d'ellas; ás quaes inspirará os mesmos sentimentos de honra, com que de sua aula já teem sahido muitas, cujos pais, summamente satisfeitos com a educação dada ás suas filhas, ainda hoje prestão á annunciante uma bem assignalada, e officiosa estima, de que se ella muito ufana

— Os credores da firma de Ferreira & Oliveira são convidados para se reunirem, no dia 6 do corrente, as 10 horas do dia, no escriptorio de João Daniel Wolfhopp & Companhia, na rua da Cruz, n. 16, para deliberarem sobre os seus interesses.

— Furtárão, em 18 de junho, do engenho de agoa do Araripe, freguezia de Iguarassú, 4 cavallos, a saber: um ruço cardão, outro pedrez, e outro castanho tapado, com este ferro -G-, e todos novos, tendo o ultimo o mesmo ferro em ambos os quartos e no queixo; e o quarto cavallo he castanho, com dous pés calçados, estrella na testa, a ponta da orelha direita cortada, e uma belide em um olho; tendo o lado esquerdo ferrado com um A com travessão: quem dos mencionados cavallos tiver noticia, ou apprehende-los, terá de cada um 10$ rs., levando-os ao dito engenho, a seu proprietario, ou a Boa-Vista, ao Sr. José Antonio Alves da Silva.

— O abaixo assignado roga ao Sr. Qualquer-Cousa, que no *Diario de Pernambuco* de hontem, 3 do corrente, fez um annuncio sobre a loja da rua do Livramento, n. 18, haja de por esta folha declarar o seu nome por extenso e moradia, para lhe ser pago o seu trabalho.

Antonio José Antunes Guimarães.

=Na ribeira da Boa-Vista, praça da farinha, n. 41, ha uma porção de farinha de navio, propria para animaes, e muito em conta.

=José Joaquim de Freitas Guimarães embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo mulato, de nome Joaquim.

—Quem precisar de dinheiro a juros, dirija-se ao sobrado, que bota os fundos para a rua do Calabouço, e que tem venda por baixo, n. 19, segundo andar.

= Manoel Ferreira Ramos embarca para o Rio-Grande-do-Sul o mulato escravo, Martinho, por ordem da viuva Maria Caldas, da cidade do Aracaty, chegado no dia 29 do passado no hiate *Novo-Olinda*.

O NAZARENO N. 29

estará a venda, a uma hora em ponto, na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8, e estreita do Rosario, casa da Fé, n. 6. Traz um projecto de eleições, e alguns artigos mais, cuja leitura se pede a todos, que desejão a prosperidade do paiz e desta provincia.

— Offerece-se uma mulher parda, de bons costumes, para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia, para o serviço interior; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cruzes, n. 12.

— Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guardas marinhas, propõe-se a ensinar a navegação pratica, explicando os rudimentos theoricos, necessarios ao desenvolvimento da mesma arte, aquelles, que pretenderem subjeitar-se aos exames, afim de obterem a competente carta: as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijão-se a rua Imperial, n. 39.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette mora na rua do Rangel, n. 45, primeiro andar.

— José Soares de Medeiros, de hoje em diante, se assignará José Soares da Silva Pimentel.

=O abaixo assignado fazendo sciente ao publico, que, tem entregado aos seus credores o seu estabelecimento de drogas, e as competentes dividas activas, roga, aos seus devedores, hajão de remir os debitos, que com elle tiverem, ao Snr. João José Gonzaga Pereira, pois a este Sr. pertencem, em virtude de tudo haver comprado aos seus credores.

Domingos José de Oliveira Soares.

= Bartholomeo Francisco de Souza embarca a preta Joaquina, da Costa, pertencente a José Pedro da Silva, na côrte do Rio-de-Janeiro.

—Aluga-se o terceiro andar com grande sotão da casa da rua estreita do Rozario, n. 30, o qual, além de ter muitos commodos e ser muito fresco, acha-se pintado de novo; e cujo aluguel he modico: a tratar na rua do Queimado, loja n. 13.

— Aluga-se a casa e sitio do largo de N. S. da Paz, nos Afogados, n. 17, com bastantes arvoredos de fructo, e com os fundos até a maré: a tratar na rua do Queimado, loja n. 13.

= A pessoa, que annunciou querer comprar 2 pretas, de meia idade, para uma encommenda, na rua da Florentina, n. 34, dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 65.

— O Sr. Clemente Pereira de Mello queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço de um homem solteiro, que seja bom, e dê fiador a sua conducta; paga-se bem, preferindo-se estrangeiro: em Olinda, rua do Amparo, casa contigua a igreja, e no Recife, rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma salinha para um homem solteiro, por commodo preço: quem a tiver annuncie, para ser procurado.

CHEGAI, FREGUEZES,

AO BOM E BARATO!

Amanhãa, 5 do corrente, no bilhar do Passeio, das 4 horas da tarde em diante, haverá sorvete de ananaz, a 160 rs. o copo, e continuará a haver todos os dias, e de differentes fructas.

— O abaixo assignado faz publico, que, ao amanhecer do dia 5 do passado, lhe fugira um seu escravo de nome Joaquim, sendo este mulato, de estatura regular, bastante corpolento e espadaudo, côr clara e alatoada, cabellos pegados ao casco, sem barba, apezar de representar ter 25 annos de idade, pés grandes, bastante grossos e mal feitos, á imitação dos de Gallego, falla mansa, e ainda mais quando, com medo, tem de responder a alguem, que, pela humildade, parece querer chorar: levou vestido calça de riscado azul de listras miudas, camisa de algodão americano, jaqueta do mesmo panno, porém azul, chapéo de couro cortido dos de sertanejo, e, por furto, uma calça branca, uma camisa de algodão americano e uma rede, roupa esta delle; e do abaixo assignado duas camisas de madapolão fino, e até engommadas, um anellão de ouro com diamante, que tudo se verificou por exame feito depois da fugida do mesmo, tendo por vicio fumar cachimbo, e isto amiudo; cujo escravo havia comprado o abaixo assignado, a 30 de abril do corrente anno, a José Francisco da Silva, morador nesta praça, por remessa, que delle, e de outros, lhe fizera seu mano do Aracaty, de nome Francisco da Silva Cassico; e por informações do vendedor, com quem se foi o abaixo assignado entender no dia da fuga, soube ser o dito mulato natural do sertão, do lugar denominado Barreguda, e depois mudado para o lugar denominado Serra de Luiz Gomes, onde presentemente mora o senhor, que foi delle, de nome Antonio Vieira, lavrador este de Gonçalo José de Mello, tambem morador no mencionado lugar — Serra de Luiz Gomes. — Este escravo foi visto, no dia da fuga, na casa de rancho do Sr. Rufino Gomes da Fonseca, situada na rua da Conceição do bairro da Boa-Vista, procurando comboy de sertanejos, que estivessem a partir para o Assú, Icó e Piancó; por isso, o abaixo assignado quer merecer o favor de todo o comboyeiro, a quem elle aqui procure, não só destes, como d'outros quaesquer sertões, para com elle seguir, talvez inculcando-se forro, ou mesmo que espere por ditos comboys fóra, de o agarrarem e o entregarem á autoridade policial do lugar, onde quér que elle seja por ventura agarrado; rogando-se ao mesmo tempo aos donos dos ditos comboys, que previnão aos seus conductores, com toda a recommendação, de, uma vez o dito mulato com alguem se entendendo, sem detensa, o agarrarem; e o mesmo implora o abaixo assignado com instancia a todas as autoridades desta capital de Pernambuco, e suas comarcas, termos, povoações e villas, e mesmo as d'outras provincias, onde por ventura tenha de apparecer o mencionado mulato; assim como a todos os capitães e mestres de embarcações, com particularidade as de navegação de cabotagem, da carreira dos sertões, e de outras quaesquer provincias do imperio, o maior escrupulo no recebimento de passageiros, ou mesmo de escravos a frete, afim de que não sejão illudidos; e o mesmo favor se implora aos capitães de campo e pessoas particulares, concorrendo o abaixo assignado com todas as despezas. Sendo a captura pela policia, e por outra qualquer pessoa, se dará uma gratificação vantajosa, podendo, uma vez capturado, leva-lo á casa do Sr. Antonio Joaquim de Mello Pacheco, na rua estreita do Rozario n. 8, onde presentemente se acha o proprio dono, que delle, tomando conta, immediatamente recebera a pessoa, que o levar, a importancia das despezas e gratificação offerecida; e sendo que a esse tempo já não se ache nesta praça o abaixo assignado, o poderaõ conduzir ao engenho Ubaquinha, em Serinhãem, onde o acharaõ; e a não convir ao aprehensor alli o levar, o poderá entregar ao dito Sr. Antonio Joaquim de Mello Pacheco, que autorisado então ficará para tudo satisfazer. Pernambuco, 4 de julho de 1846.

João Francisco Santos de Siqueira.

Livraria da esquina do Collegio.

OBRAS DE MEDICINA.

As seguintes em francez: —Resumo de Chimica, de Botanica, de Materia Medica, e de Pharmacia, por Desmarest, 1 vol, com estampa; Clinica medica do hospital da Piedade, e do hospicio de Salpetrière, por Piorry, 1 vol.; Tratado das alterações do sangue, pelo mesmo autor, e Lheritier, 1 vol.; Tratado Clinico e Physiologico da inflammação do cerebro, e de suas consequencias, por Bouilliaud, 1 vol.; Indagações Anatomico-Pathologicas sobre a tisica, por A. Louis, 1 vol.; Tratado completo de Anatomia, por Boyer, 4 vol.; Tratado de Anatomia descriptiva, por Bichart, 5 vol; Tratado das molestias cirurgicas e das operações, que lhes convêem, por Boyer, 11 vol.; Tratado das molestias das mulheres e da hygiene especial de seu sexo, 2 vol.; Manual completo de Medicina legal, por Briand, 1 vol.; Tratado de Therapeutica e de materia medica, por Trousseau e Pidoux, 3 vol.; Historia das inflammações chronicas, por Broussais, 3 vol.; Exame das doutrinas medicas e dos systemas de Nosologia, etc., por Broussais, 4 vol.; Novos elementos de Physiologia, por Richeraud, 3 vol.; Tratado da Auscultação mediata e das molestias dos pulmões e do coração, por Laennec, edição augmentada por Andral, 3 vol.; Tratado pratico das molestias do utero, etc., pela Viuva Boivin, e por Duges, 2 vol., com atlas; Hygiene Publica, ou memorias sobre as questões mais importantes da hygiene, por Pareut Duchatelet, com estampa, 2 vol.; Tratado Clinico das molestias do coração, etc., por Bouillaud, 2 vol., com estampa; Lições de Clinica medica por Chomel, 2 vol.; a Medicina Legal relativa á arte dos partos, por Capuron, 1 vol; Tratado das molestias das mulheres, por Capuron, 1 vol.; Curso Theorico e Pratico dos partos, por Capuron, 1 vol.; obras cirurgicas completas de Astley Cooper, traduzidas e annotadas por Chassignac e Richelot, 1 vol.; Resumo Theorico e Pratico das molestias da pelle, por Alibett, 2 vol.; Tratado de Pathologia Geral, por Dubois, 2 vol.; Tratado das molestias da moela espinal, por Olivier, 2 vol., com estampa; Novo Formulario Medico e Therapeutico, por Saint Mario, 1 vol.; Tratado Clinico e Experimental das febres, chamadas essenciaes, por Bouillaud, 1 vol.; Clinica Cirurgica, por Ansiaux, 1 vol.; Clinica Medica, por Andral, 5 vol.; Anatomia Descriptiva, por Cruveilhier, 4 vol.; Curso de Medicina Clinica, por Rostan, 3 vol.; Tratado Theorico e Pratico das molestias da pelle, por Reyer, 3 vol.; Curso de Pathologia interna, por Andral, 3 vol; Resumo de Anatomia Pathologica, por Andral, 3 vol.; Tratado de Clinica, por Brezilins, 8 vol.; Tratado Pratico das molestias da infancia, por Barrier, 2 vol.; Anatomia e Physiologia do systema nervoso do homem e dos animaes vertebrados, por Longet, 2 vol; Novo Formulario Pratico dos hospitaes, por Edwards e Vavasseur, 1 vol.; Medecina Legal, Theorica e Pratica, por Devergie, 3 vol; Chomel, Lições de Clinica Medica, 2 vol. Os seguintes em portuguez: Primeiras Linhas de Physiologia, pelo Dr. J. J. Mello, 2 vol.; Lições de Pathologia Geral, por Braga, 1 vol.; Diccionario de Therapeutica, publicado, em 1842, pelo Dr. João Ferreira da Silva Oliveira, 1 vol; Arte de curar as molestias venereas, por Liancourt, traducção de Lopes de Moura, 1 vol.; Formulario Geral, por J. P. Reys, 1 vol.; Formulario ou Guia Medica de Chernovis, nova edição, com um manual de Therapeutica, 1 vol.; Medicina Domestica, ou tratado de prevenir e curar as enfermidades com o regimento e medicina simples, traduzido do inglez pelo Dr. M. J. Henriques de Paiva, com varias notas e observações concernentes ao clima de Portugal e do Brasil, com o receituario correspondente, e um appendice sobre os hospitaes, nova edição de 1742, 4 vol.; Codigo Pharmaceutico Luzitano, por Albano, 1 vol.; Pharmacographia, pelo mesmo, 1 vol; Instrucções de Medicina Legal, por Ferreira Borges, 1 vol.; Manual Completo de Medicina Legal, de Sedillot, traduzido pelo Dr. Lima Leitão, 1 vol.

— Aluga-se um armazem na rua do Burgos, proprio para refinação de assucar, por já ter servido para isso, e ter o cano, ou boeiro proprio de refinação, conforme as posturas da camara: a tratar no armazem de molhados, por baixo do sobrado do Reverendo vigario do Recife.

— Na fabrica de papelão das Cinco-Pontas, n. 33, rebate-se uma lettra de boa firma, do valor de 208$ rs., faltando 29 dias para seu vencimento, e faz-se todo o negocio, por ser para pagamento de uma divida contrahida na qualidade de garante: a tratar na mesma fabrica, a qualquer hora do dia.

— Precisa-se se alugar um preto, que saiba fazer compras, e tratar de um cavallo, e igualmente de outro, cozinheiro, quér sejão forros quér captivos, para uma casa estrangeira: na rua da Cruz, n. 47, botica de Luiz Pedro das Neves.

— Precisa-se de uma mulher, que saiba engommar e coser; pois só he no que se ha de occupar: na rua atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

=Alugão-se 2 sitios nos Afogados, com boa casa, e viveiro, e se póde levantar olaria, por ter bom barro, e entrada de canoas pela camboa. E no sitio do Cajueiro tambem ha quatro moradas de casas para se alugarem annualmente, ou para se passar a festa: a tratar no mesmo sitio do Cajueiro. No mesmo vende-se uma boa olaria, com barro para toda obra, grande terreno para pastar vaccas, sita defronte da Capunga.

— Fugio, no dia 30 de junho, um cavallo do quintal da casa do Aterro-da-Boa-Vista, onde tem a fabrica de licores de Frederico Chaves: o dito cavallo tem os signaes seguintes: cardão, carnudo, cauda aparada, carrega baixo soffrivel: roga-se a pessoa, que o tiver pegado, ou souber o lugar certo, onde esteja, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa n. 26, que se pagarão todas as despezas, e se gratificará generosamente.

— Fazem-se quaesquer cortinados, quér sejão velhos, ou modernos, ou de qualquer feitio, que sejão; e tambem todas de sophás, cadeiras de balanço, ou outras armações de camarim (ou tenture); em fim, tudo quanto he concernente a tapeçaria, com a maior promptidão possivel: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

—José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no Lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGUA FRANCEZA. As pessoas, que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

=Roga-se ao Sr. F. S. M., que se deixe de andar fallando da vida dos caixeiros. Isto se lhe adverte, por já não ser a primeira nem a segunda vez que faz esta grecinha: e ao depois, ao depois, Sr. F. S. M.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo da travessa do Dique: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Furtou-se, no dia 8 de junho proximo passado, de uma gaveta na rua do Livramento, n. 30, um trancelim fino com uma medalha, imitando uma cruzinha, com duas pedrinhas de cada banda, sendo uma maior e a outra menor; um par de brincos, com esmalte roxo procurando a preto; dous alfinetes, um irmão dos brincos, com o mesmo esmalte, e o outro, com uma pedrinha de diamante; e mais um brinco, faltando a pedrinha. Pede-se a quem for offerecido, prenda o ladrão, e dirija-se a rua do Livramento, n. 30, que se recompensará.

— Concertão-se as alampadas, chamadas carcelles, com machinas, com toda a perfeição e promptidão; e se responsabilisa pela falta do andamento, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— Achou-se, no dia 27 de junho proximo passado, pelas 7 horas da noute, em Fóra-de-Portas, um mulatinho, que diz ser escravo do Sr. João José de Gouveia, morador no Sertão de Cariry: quem fôr seu dono, dirija-se em Fóra-de-Portas, rua do Areial, casa n. 20, que, levando os signaes iguaes aos que tem o dito, lhe será entregue: não se responsabilisando o annunciante pelo extravio, que possa haver.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 16 da rua do Trapiche: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um homem portuguez, que saiba perfeitamente tratar e plantar horta, para um engenho perto da praça: na rua Augusta, n. 50.

ATERRO DA BOA-VISTA

N. 5.

POMMATEAU, CUTILEIRO,

tem a honra de participar aos seus honrados freguezes, que acaba de receber de França pelo navio *Armorique* um dos mais bellos, ricos e escolhidos sortimentos de cutelaria, nunca vistos até agora nesta capital de Pernambuco, um lindissimo faqueiro do ultimo gosto, com as seguintes peças: 18 talheres, com cabos de prata fina, 18 facas, com cabos e folhas de prata para sobremesa, 18 facas de cabos de prata, folhas de aço, para sobremesa, um par de trinxadores de cabos de prata, uma colher de prata para servir a peixe, um tenaz para servir o assucar em pedra; novo sortimento de navalhas de barbear do melhor aço, garantidas pelo seu autor, o qual obteve uma medalha d'ouro na ultima exposição de industria em Paris; pustomões de 3 e 4 folhas para cavallos, freios, esporas e chicotes do ultimo gosto; tesouras para jardineiros, ditas finas para bordar, de todos os tamanhos, tambem para alfaiates, ditas curvas e direitas para cirurgia, estojos de todos os ferros necessarios para cirurgia e para dentistas; scarificadores para ventosas; canivetes de uma a oito folhas do melhor gosto; estojos para limpar dentes, alicatinhos e limas para toilette. Concerta toda a qualidade de obras de aço, continúa a amolar duas vezes por semana, ás quartas e aos sabbados.

Espera, que o futuro dará a conhecer aos Srs. seus freguezes a differença, que existe entre a sua cutelaria e a de qualquer outro, que tenha vindo até o dia de hoje a esta capital.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos de idade, e de boa conducta: em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, n. 15.

- José Marques da Costa Soares, abaixo assignado, tendo, por despacho do juiz dos orphãos, sido, em data de 17 de junho proximo passado, nomeado administrador do restante de todos os bens, que pertencem á casa de seu finado pai, o coronel Antonio Marques da Costa Soares, faz sciente, que ha revogado todas as procurações, que por ventura possão existir em poder de seus antigos procuradores, e que tiverem data anterior a este annuncio. Recife, 1.º de julho de 1846.

José Marques da Costa Soares.

— Arrendão-se duas grandes olarias em S. Anna, com muito terreno para plantações, com 3 casas, sendo uma dellas com commodos para grande familia, quintal com bastantes pés de larangeiras e cafeseiros, cacimba com boa agoa de beber, e tem barro dentro para toda obra: a fallar em S. José do Manguinho, sitio de portão de ferro, defronte da capella.

— João Ferreira Gonçalves faz sciente, que, por varios enganos, que teem havido, d'ora em diante chamar-se-ha João Baptista Ferreira Gonçalves.

— Na rua do Rangel, sobrado de um andar n. 43, fazem-se espanadores, tanto ordinarios como bordados de ouro fino, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um perito trabalhador de masseira: na rua Direita, padaria n. 40.

— O abaixo assignado, meiniro no engenho Aguiar, faz sciente aos seus credores, que, no prazo de 3 dias, hajão de legalisar suas dividas, no juizo de orphãos e municipal do termo de Iguarassú, visto estar procedendo á inventario nos bens de seu casal.

Antonio Pinto de Mattos.

= Ainda está para alugar a loja da rua da Cadeia, n. 40, onde esteve o Sr Cascão; tem uma elegante armação, que pertence a loja, e por isso offerece maior commodidade a quem a alugar, por não ter dinheiro a despender: quem pretender, falle na mesma casa, primeiro andar.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, pintor senographico e retratista, faz sciente ao publico, que tira retratos a creão por 12$000, ditos coloridos a 20$000, miniaturas de 30$000, 40$000, 50$000 e 60$000, e a oleo a 30$000, 40$000, 60$000, 80$000, 100$000, &c., conforme os tamanhos das telas: e continúa a leccionar o desenho e pintura a oleo, e encarrega-se de fazer os desenhos de quaesquer edificios ou propriedades debaixo de todas as regras de architectura e de melhor gosto; assim como os planos e boa distribuição dos ditos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua d'Apollo, n. 20, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. MILLOCHAU,

rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

recebeo, como de costume por todos os navios francezes, um lindo sortimento de modas do ultimo gosto, bem como: chapeos de palha de arroz; ricos vestidos de baile, de garça, filó de seda branca, ditos de côres, ditos adamascados; ricos filões valenciannos, bordados; cambraias finas; tarlatanas de côres; bicos finos, de palmo e palmo e meio de largura, para babados de vestidos; ricas plumas, flores e capellas para bailes, rosas de todos os tamanhos, ramos de flores para ornar vestidos; bicos de blond, largos e estreitos; fitas de primeira qualidade, e de todas as larguras; luvas de pellica, brancas e pretas para homem e senhora; bons espartilhos; meias de seda bordadas e abertas; lindos e ricos alfinetes de peito e de cabeça, com camapheus e pedras, brincos, &c., imitando perfeitamente ao ouro verdadeiro. Fazem-se sempre chapeos, turbantes, toucas e vestidos de senhora, da ultima moda, e por preço commodo.

== Quem lhe faltar dous pavões, dirija-se ao Manguinho, sitio n. 37, que, dando os signaes, lhe serão entregues.

Compras.

— Compra-se uma casa trrea nos seguintes lugares: pateo do Hospital, dito da Penha, dito de S. Pedro, e rua das Cruzes, que não tenha sobrado parede-meia e nem nos fundos; quem tiver, annuncie.

== Compra-se um taixo de cobre, que derreta 3 a 4 arrobas de assucar; na venda da esquina da Penha, por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

— Compra-se cobre virilha-funda, a 700 rs. a libra; na praça da Boa-Vista, n. 13.

== Comprão-se 2 pretas, de meia idade, para uma encommenda; na rua da Florentina, n. 34.

— Compra-se um preto de nação, não tendo vicios nem achaques, e que seja moço; paga-se bem: na rua Direita, refinação, n. 10.

—Compra-se uma venera e um carachá para official da ordem da Roza: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá o comprador.

Vendas.

—Vende-se sal do Assú a bordo da sumaca *Felicidade*, chegada proximamente: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

== Vende-se, por preço commodo, para finalisar certas determinações, um sobrado de 2 andares e sotão, na travessa da Madre-de-Deos, n. 7, ultimamente reedificado de novo, e que rende 466$ rs. annuaes; tambem se recebem algumas casas terreas em pagamento: na rua da Cruz, n. 50.

=Vendem-se 28 traves de 45 a 50 palmos de comprimento, e de 10 a 14 pollegadas de grossura, sendo sapucaia e massaranduba, a bordo da barcaça *N.-S.-da-Piedade*: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife, n. 54; assim como tambem se vende a mesma barcaça.

== Vendem-se duas canoas em boa estado, uma de agoa, que, cheia, faz 10$ rs., e a outra que carrega de 800 a 900 tijolos de alvenaria; na rua larga do Rozario, n. 21.

– Vendem-se 2 escravos moços, de bonitas figuras e sadios; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Na rua do Sebo, casa n. 22, do lado do Norte, vendem-se pés de roseiras de diversas qualidades, assim como outros muitos de diversas flores, em suas competentes vasilhas, promptos a serem conduzidos.

=Vende-se Theologia Moral do padre Monte; curso completo de Economia Politica por J. B. Say, 6 v.: Direito da natureza e das gentes por Felice, 4 v.: na rua do Pilar, n. 74, segundo andar.

== Vendem-se sapatos de setim e duraque, para meninas, a 1000 rs. o par; borzeguins gaspeados, para ditas, a 1280 rs; ditos para senhora, a 2000 rs.: na rua Nova, n. 17.

— Vendem-se, no armazem de Fernando José Braguez, no arco da Conceição do Recife, saccas com farinha muito boa e barata; assim como cebollas de Lisboa, a 640 rs. o cento.

== Vendem-se cartas de jogar, francezas, muito finas; caixas de tartaruga de chapa, do melhor gosto: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, vendem-se charutos regalis, muritibanos, e superfinos, por preço commodo, em caixinhas de 100, 200 e 250, tanto em porção como a retalho.

Presuntos

superiores em qualidade, vendem-se no armazem de Guimarães, defronte da escadinha da alfandega.

RETROZ, A 11$000 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se retroz do Porto, preto, azul ferrete e sortido, a 11$ rs. a libra; e papel branco aparado, a 2800 rs. a resma.

— Vende-se um escravo do gentio de Angola, proprio para o serviço de campo, sem vicios nem achaques; na rua de Hortas, sobrado n. 70.

— Vendem-se 218 oitavas de prata velha, de lei; na rua do Padre Florianno, n. 40.

PARISIENSE, O COVADO A 320 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se parisienses para vestido de senhora, ao modico preço de pataca o covado. A parisiense he manufacturada de lãa e algodão, mas de uma tal maneira que illude ser seda atouquinada; os desenhos são fingindo as sedas escocezas, de quadros; teem a largura de 3 palmos e meio reforçados. Na primavera passada, foi a parisiense a fazenda, que esteve mais em voga em Paris, tanto para vestido de senhora como para roupas de crianças; por isso torna-se assaz recommendavel, para que aqui se use della na presente estação: as pessoas, que pretenderem ver as amostras, mandem as pedir, que promptamente se lhes darão.

== Vende-se uma porção de taboas de assoalho de louro, boas, e outra dita de refugo, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e está serrado, ha mais de 2 annos; na serraria da Ponte-Velha, ou na praça da Boa-Vista, n. 7.

== Vendem-se 6 escravos, sendo: 3 pretos robustos, sendo um delles bom canoeiro; 1 mulatinho, de 12 annos; 2 pretas, uma das quaes tem 14 annos, cose e cozinha: no pateo da Matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

– Vende-se a obra do padre Monte, nova; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se sebo refinado, em barris, chegados ultimamente dos Estados-Unidos, muito proprio para composição de velas de carnauba, a 240 rs. a libra; no armazem do Bacelar, confronte a escadinha da alfandega.

=Vendem-se 2 jarras da Bahia, muito ricas, proprias para salas de sociedades; louça vidrada, como seja: jarros para flores, boiões para manteiga, ou doce, panellas, alquidares, servidores de todos os tamanhos, potes da Bahia, que levão 3 baldes de agoa: na rua da Madre-de-Deos, n. 9, ou na rua do Encantamento, armazem ao pé da cacimba.

Casimiras elasticas, a 1,000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, de bonitos padrões, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; os mui bem acreditados cortes de roupões, com 3 covados e meio, a 1300 rs.; casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1400 rs.; cotões de linho, a 1700 rs. o corte: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se vinagre tinto, a 45.000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

Calçado.

Vendem-se meios botins francezes, a 2000 rs.; botins, a 6500 rs; borzeguins gaspeados, a 4, 5 e 7$ rs.; sapatões de lustro, a 4, 5 e 7$ rs.; botins de marroquim, a 320 rs.; chiquitos, a 240 e 800 rs.; sapatos de duraque de Lisboa, a 1120 rs.; ditos de panno, para senhora, a 1000 rs.; ditos francezes, de marroquim e couro de lustro, para homem e senhora; espartilhos para senhora, a 1000 rs.; perfumarias as mais finas e bonitas, que teem vindo: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, lojas do Arantes.

— Vende-se um moleque da Costa, sem vicios; na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

— Vendem-se 75 traves de mangue; o biate *Amoroso*, forrado de zinco, e com todos os pertences, tudo em muito bom estado, chegado recentemente da villa do Conde: na rua do Crespo, n. 13, loja de Silva & Villaça.

= Vendem-se, por preço commodo, dous mulatinhos, de 16 annos, proprios para pagem; 1 preto pedreiro, de 22 annos; todos sem vicios: na rua da Cruz, armazem n. 51.

– Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

— Vende-se uma preta, de 30 annos, que engomma, ensaboa e cozinha; na rua do Queimado, n. 55.

— Vendem-se charutos de regalia, de primeira e segunda qualidade, ditos de meia regalia, cabeçudos, principe, fama-vôa, tudo chegado na sumaca *Nova-Aurora*, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua larga do Rozario, fabrica de charutos, n. 32.

— Vende-se um bengala de unicornio, guarnecida de ouro; uma faca apparelhada de prata; 1 par de castiçaes de dita; 1 relogio de ouro; brincos; cordões; annelões; trancelins; botões de abertura e punho; e outras muitas obras de ouro e prata das já annunciadas, por commodo preço; pratos, a 880 rs. a duzia; copos, a 120 rs.; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; potes para agoa, a 160 rs.; paios, a 280 rs.; carne de toucinho, a 80 rs.; urinoes, a 240 e 320 rs.; e outros muito objectos de venda, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se um terno de pesos de ferro, de 2 arrobas para baixo, até meia quarta; um dito de pão; um braço de balança; uma porção de caixões de pinho, que servem para fazer bahus; tudo muito em conta: na rua do Caldeireiro, n. 80.

— Vendem-se 18 cadeiras, 6 consolos de pedra, um sophá, uma mesa redonda de meio de sala, tambem de pedra, tudo de jacarandá, e de muito bom gosto, por preço commodo, por o dono retirar-se para fóra; na rua do Queimado, n. 6, se dirá quem vende.

— Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

= Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao lado direito da casa de M. P. Quintella: a tratar na Passagem-da-Magdalena, casa amarella, junto a ponte grande.

= Vendem-se, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, rolhas para garrafas e garrafões, de primeira qualidade, chegadas ultimamente do Estreito, por preço commodo; e tambem ordinarias, para frascos e garrafas, por muito barato preço; e 3 pipas de arcos de pão, despejadas nestes dias.

= Vendem-se 4 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; 2 ditos de 30 annos, por 300$ rs. cada um, bons para trabalharem em sitio, e tratarem de vaccas, por estarem a isto acostumados; 1 moleque, de 15 annos, sem defeito algum; 4 pretas, de 30 annos, a 300$ rs. cada uma, cozinhão, lavão e vendem na rua; uma moleca, de 10 annos, muito linda: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vende-se um preto de nação, robusto, e que dá 480 rs. por dia: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

– Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

Attenção!

Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita; cassa-chitas, para meninas, a 1000 rs. o corte, e maiores a 2$ rs; zuarte, de vara de largura, a 280 rs. o covado; riscados trançados, a 200 rs. o covado; cambraia lisa fina, a 3500 e 5500 rs. a peça; bretanhas de linho de 6 varas, finas, a 2800 e 4000 rs. a peça; cassa para babados, a 3$ rs. a peça; bretanha de rolo, a 1600 rs.; peças de panuinho muito fino, a 5500 rs. a peça; gravatas de setim, a 500 rs.; brim trançado branco, de puro linho, fino, a 1400 rs. a vara; esguião fino, de puro linho, a 1600 rs. a vara; meias para senhora, a 280 rs. o par; madapolões finos, a 4$, 4500, 4800, 5200 e 5500 rs. a peça; algodão americano, a 220 rs. a vara, largo; peças de chitas, a 4500, 5000, 5500 e 6000 rs.; e outras muitas fazendas: nas lojas da rua do Collegio, n. 1, e na do Queimado, n. 5.

= Vende-se calçado de homem e senhora; tambem se recebem encommendas para todas as qualidades de obras, que se promette fazer com promptidão, perfeição e gosto dos freguezes, e não havendo falta para o dia, que se prometter; e tambem se vende cabedal de todas as qualidades: em Olinda, rua de S. Bento, loja nova, n. 45.

—Vendem-se e alugão-se bichas, e vão-se applicar em casa de qualquer pessoa, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 32.

— Em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho, conservas, como fructas, pecegos, morangos, framboises, groseilles, ditas em latas de diversas qualidades, vompâte de Liévre, perdriz, arti chots, etc., pepinos e cebollas em conserva de vinagre, as libras, azeitonas de Sevilha, sauvisses em banha, salame de Bolonha; estes objectos são chegados ultimamente no brigue francez *Armorique*: superior chá hysson e gunpowdre, dito preto (Souchan), vinhos das seguintes qualidades: Cherry, Malaga, Madeira, Porto, Rheno, Bordeaux, Haut Barsac, Cognac de superior qualidade, agoa mineral, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia, e outros objectos, que, como tudo o mais, se vendem em porção e a retalho por preço commodo.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e na rua da Cadeia, armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, d'uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento, por ser de meia libra até 16 em libra, e em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se meias barricas com farinha gallega, chegadas proximamente: em casa de Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 36.

— Vende-se uma mulatinha, de idade de 18 annos, muito bonita figura, coze, ensaboa, lava e he muito propria para mucama; um moleque, de 14 annos, muito bonito, proprio para pagem, e sem vicios nem achaques, o que se póde afiançar; e um preto da Costa de 25 annos, bonita figura, e que he moço de governo na arte de marinhagem: rua do Livramento, n. 36.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem de Lisboa, muito superior: na rua do Trapiche, n. 17.

PELLE DO DIABO, A 1$440 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada— pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãa, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo. os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5200 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1400 rs.; princeza muito superior, a 1000 rs.; casimiras dobradas, de algodão, de quadros e listras, pelo baratissimo preço de 500 rs.; brins de quadros e listras de qualquer côr, que o comprador quizer, pelo barato preço de 200, 220, 240, 320 e 400 rs. o covado; bretanhas de rolo, com 12 jardas, a 1600 rs.; cassa lisa, larga, a 280 rs. a vara; e outras fazendas por mais barato preço do que se teem vendido; e os Srs. compradores, que não poderem vir em dita loja, podem mandar buscar amostras, tanto destas como de qualquer outra, que promptamente lhes serão dadas, e juntamente o seu ultimo preço.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se gelo; no brigue americano, que se acha fundeado em frente da escadinha da alfandega, onde se achará o bote do mesmo brigue, para conduzir para bordo os compradores.

— Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 29, ou no caes da alfandega, a fallar com Joaquim da Silva Lopes.

=Vendem-se caixinhas com 100 charutos da melhor regalia, que aqui teem vindo; ditos meia-regalia; ditos jejá, tudo chegado ultimamente, pela sumaca *Nova-Aurora*, por menos do que em outra qualquer parte, por ser em primeira mão: na rua da Cruz, armazem n. 54.

— Vende-se salitre refinado a 240 réis a libra e a 220 em barris: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se agoa de tingir os cabellos e suissas; o methodo de applicar a dita agoa, acompanha os vidros: na rua do Queimado, ns. 31 e 33.

= Vende-se um preto moço, muito reforçado, para todo o serviço; um dito, perfeito canoeiro; uma parda, de 18 a 20 annos; uma preta de bonita figura, cose, engomma e faz renda: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

—Vende-se uma taboleta de ourives; na rua de Hortas, n. 86.

Escravos Fugidos.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros; José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e conhecedor desta provincia; aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

— Ainda continua a estar fugida a escrava crioula, de nome Domingas, de estatura regular, secca do corpo, de mais de 30 annos; tem falta de dentes na frente, do lado superior; tem sido vista pelas ruas da Senzalla e Porto-das-Canoas, com toalha branca pela cabeça; desconfia-se, que esteja acoitada em alguma casa: porque só sai de noute, e diz a quem a encontra, que já se forrou: esta preta sahia poucas vezes, por ser do serviço de casa, e quando sahia era calçada, e as vezes andava com uma menina; foi ultimamente da casa do finado doutor João Paulo de Carvalho: quem a pegar, leve a rua da Cruz, n. 16, ou 48, segundo andar, que será recompensado com 50$ rs.

= Fugio, no dia 20 de junho proximo passado, do engenho Caraúna, o escravo Alexandre, crioulo, fulo, de 40 a 50 annos, baixo, muito barbado e feio; tem as pernas meias arqueadas: quem o pegar, leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, terceiro andar, que será recompensado.

— Fugio, no dia primeiro do corrente julho, um moleque crioulo, de nome Joaquim, natural do Norte, de 18 annos, pouco mais ou menos, falla um tanto descansada, baixo e meio grosso; tem uma cicatriz em cima de uma das sobrancelhas, sem barba; levou jaqueta de riscadinho rouxo, já meio desbotado, camisa tambem de riscadinho, porém côr de rosa, calças de lãa, de quadros, em meio uso, chapeo de pello preto: este preto tem sido visto na rua de S. Thereza, Fóra-de-Portas, e rua do Rangel. Roga-se a todas autoridades, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o vir, de o apprehenderem e levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 58, que serão generosamente recompensados, além do agradecimento, em que se lhes ficará. Outro sim, adverte-se aos Srs. da barca de registro, que hajão de indagar, com o maior escrupulo, os escravos, que vão para fóra, porque entre elles, póde o dito escravo ir.

=Fugio, no dia 30 de junho proximo passado, da casa da viuva Cardozo Ayres, um escravo, de nome Antonio, crioulo, de 29 annos, official de encadernador, e sapateiro, estatura regular, grosso do corpo, cara comprida, torto do olho direito, nariz e bocca um tanto grandes, barbado, braços grossos, mãos e pés grandes e volumosos; levou alguma roupa, entre ella jaquetas, preta, branca e de riscadinho largo encarnado, calças brancas, pretas, de brim de quadros, e de casimira tambem de quadros escuros; tem sido encontrado nesta cidade, he bastante paroleiro, e tocador de guitarra e violão: quem o pegar, leve a rua da Cadeia-Velha, n. 31.

— Fugio, da casa de João Gomes Ribeiro, na povoação de Jaraguá, proximo a cidade de Maceió, em dias do mez de fevereiro do corrente anno, uma preta crioula, de nome Quiteria, de 20 a 24 annos, de bonita figura, alta, um tanto corpolenta, nariz chato, rosto redondo; costuma andar de vestido, e sustentar-se sobre um pé sómente, quando falla com alguem, ainda mesmo que seja pessoa a quem deva respeito: pertence a José Correia da Silva Titára, morador em Maceió; he natural das partes de Una; foi comprada nesta praça a Joaquim Francisco dos Santos; consta, que procurára esta provincia, embarcando-se neste designio, em alguma canoa, ou jangada: quem a pegar, ou della tiver noticia, dirija-se a rua Nova, n. 12, loja de Diogo José da Costa, ou a casa de Antonio Joaquim da Silva Castro, que se recompensará.

– Do engenho Morojó se acha fugido, desde o dia 14 de abril, um escravo de nome Ignacio, crioulo, fula, alto, pés meios grossos: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou a rua da Cadeia do Recife, n. 46, que se recompensará.

— Fugio, ao amanhecer do dia 30 de junho, do engenho Paccas, em S. Antão, o pardo Severino, baixo, cabellos pretos e cacheados, barbado com suissas imperiaes, de 23 a 25 annos; tem um nó na junta do dedo grande de um dos pés; tem côr clara, olhos pretos e regulares, bem parecido, muito regrista; levou jaqueta nova de riscadinho, de chita, duas calças, uma de brim branco liso, e outra de algodão trançado azul, duas camisas, e chapeo de palha ordinaria, com abas largas; conduzio, sellado, um quartáo ruço, ou rodado sujo, com clinas e cauda ripadas, carregador de baixo a meio, já velho, com algumas manchas, ou marcas de cangalha, e mordidellas pela anca, e espinhaço; quem o pegar, annuncie pelas folhas publicas, ou leve ao dito engenho, ou no de S. João da Varzea, a Manoel Clemente de Almeida Catanho, ou nesta praça, a José Correia Leal, que se recompensará.

— Desappareceo, no dia 24 de junho, da casa de seu senhor, a preta de nome Joanna, de nação Congo, gentio de Angola; tem uma pinha de cabellos brancos na cabeça, do lado direito, os dentes meio podres, estatura regular; foi comprada ao Sr. Antonio Aires Vellozo, morador na Casa-Forte: quem a pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar, que receberá boa gratificação.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA —1840